

SIMPÓSIO AT207

CATEGORIAS FIGURA E FUNDO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOB A PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

LEMOS, Maria Clara Lucena de
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Bolsista de Mestrado (CNPq)
Clara.le.mos@hotmail.com

Resumo: A aplicação da categoria analítica Planos Discursivos em textos argumentativos evidencia a necessidade de se abandonar a dicotomia figura/fundo e se investigar o fenômeno segundo um *continuum*. Nesse sentido, este trabalho investiga como essa categoria se estrutura em artigos de opinião e qual a relevância dessa estruturação para os domínios textual-discursivo e pragmático de compreensão do texto à luz da perspectiva funcional. Para tanto, parte-se do que propõem Hopper e Thompson (1980) sobre Planos Discursivos assim como da tipologia proposta por Haido (1996) para a categoria fundo. O banco de dados considerado representa um recorte do *corpus* utilizado na pesquisa de mestrado que origina este trabalho e constitui-se de artigos de opinião veiculados na revista *Veja* no ano de 2018. Os resultados preliminares mostram que a organização estrutural do texto está intimamente ligada ao ponto de vista nele assumido, o que implica dizer que os fundos atendem aos propósitos comunicativos em jogo. Verifica-se que não há regularidade na ocorrência dos tipos de fundo bem como não há gradiência na distribuição desses fundos no texto, isto é, não há um tipo de fundo que ocorra necessariamente integrado à figura.

Palavras-chaves: Planos Discursivos; Artigo de opinião; Linguística Funcional.

Abstract: The application of the analytical category Discursive Plans in argumentative texts shows the need to abandon this binary perspective and investigate the phenomenon according to a continuum. In this sense, this work investigates how this category is structured in articles of opinion and what is the relevance of this structure for the textual-discursive and pragmatic domains of comprehension of the text on the functional perspective. For this, it is based on Hopper and Thompson (1980) on Discursive Plans as well as the typology proposed by Haido (1996) for the fund category. The database considered represents a cut of the corpus used in the master's research that originates this work and is constituted of articles of opinion conveyed in the magazine *Veja* in the year 2018. The preliminary results show that the structural organization of the text is closely linked to the point from what is assumed in it, which implies that the funds serve the communicative purposes at stake. It is verified that there is no regularity in the occurrence of the types of fund as well as there is no gradient in the distribution of these funds in the text, that is to say, there is not a type of fund that necessarily occurs integrated to the figure.

Keywords: Discursive Plans; Opinion article; Functional Linguistics.

Introdução

Os estudos da linguagem no âmbito funcionalista consideram que toda comunicação através de uma língua subjaz um arranjo pragmático. Essa noção de pragmática diz respeito à organização do discurso e revela que a disposição de um enunciado é motivada parte pelo que o falante quer dizer, parte pelo que ele entende que o interlocutor precisa entender. Nesse sentido, esta pesquisa se inscreve num panorama que busca entender como um texto é pragmaticamente organizado. Desse modo, as pesquisas desenvolvidas no âmbito da linguística funcional, perspectiva que orienta este estudo, buscam observar como a situação extralinguística e/ou os eventos de interação interferem na produção de enunciados uma vez que se assume que há uma relação simbiótica entre discurso e gramática.

Assim, à luz da Linguística Funcional, esta pesquisa visa ao estudo do fenômeno dos *Planos Discursivos* em artigos de opinião considerando os arranjos textual-discursivo, pragmático e cognitivo imbuídos na produção do texto/discurso. Nesse sentido, em termos específicos, buscamos i) descrever como se distribuem as porções de textos do *corpus* analisado em termos de tipos de Fundo com base na proposta de Haido (1996); e ii) caracterizar os tipos de Fundo encontrados nos artigos de opinião analisados em termos de gradualidade em sua distribuição na superfície textual.

1 Pressupostos teóricos

O escopo teórico aqui assumido defende que a sintaxe de uma língua deve ser estudada em associação à semântica e à pragmática, não se restringindo, portanto, à observação de aspectos formais da língua, mas levando em conta dados que se manifestam na língua em uso. Nesse ínterim, no quadro teórico-metodológico da Linguística Funcional, alguns princípios e categorias analíticas são estudados levando-se em conta “processos cognitivos subjacentes à codificação morfossintática” (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013, p. 62). Aqui, interessa-nos, em especial, a categoria Plano Discursivo.

Em termos teóricos, chama-se Plano Discursivo a organização estrutural do texto/discurso, compreendendo as dimensões Figura/Fundo, que

relacionam-se à percepção e à cognição: as entidades que aparecem em primeiro plano (ou seja, as mais salientes) são percebidas com mais nitidez e facilidade, enquanto as que se encontram fora de destaque são menos aparentes e perceptíveis. Em termos de discurso, essa distinção equivale à oposição entre central e periférico. (FURTADO DA CUNHA, BISPO, 2013, p. 70).

Essa perspectiva binária, no entanto, não se aplica a textos argumentativos. Conforme Martelotta, no discurso argumentativo, “a seqüencialidade é lógica e a figura seria constituída pelas cláusulas que codificam as idéias básicas defendidas pelo falante” (1998, p. 4). Assim, a análise, para os textos argumentativos, deve ser feita segundo um *continuum*. Dialogamos, para tanto, com Haido (1996), que propõe diferentes tipos de fundo associados diretamente “ao maior ou menor grau de interdependência semântica com as idéias defendidas em figura” (p.104), aqui entendido como **gradiência**.

A autora advoga que alguns Fundos se mostram mais integrados à Figura que outros. Isso porque, no texto argumentativo, a sequencialidade discursiva é caracterizada pela dinâmica de opiniões e argumentos que as sustentam, o que permite que se associe a categoria Figura às opiniões básicas que estão sendo defendidas e a categoria Fundo passe a ser o elemento integrador destas aos argumentos que as sustentam (HAIDO, 1996). A autora sugere, então, sete tipos de fundo para o texto argumentativo: fundo de Justificativa, fundo de Exemplificação ou Testemunho, fundo de Reiteração, fundo de Redundância, fundo de Digressão, fundo de Contextualização e fundo de Modalização (cf. HAIDO, 1996).

2 Aspectos metodológicos

Utilizamos, nesta investigação, um recorte do *corpus* da pesquisa de mestrado que origina este artigo. Por ora, exploramos cinco artigos de opinião veiculados na revista *Veja* publicados de março a maio de 2018. Os textos analisados foram *Lucro não é desonra nem pecado*, *A quem interessa*, *As batalhas da previdência*, *Pensar antes de teclar*, *Supérflua substituição*. Os textos foram numerados, respectivamente, de 1 a 5.

Na etapa de análise do material, todos os textos foram submetidos aos mesmos procedimentos. Para dar conta dos objetivos e aplicar as noções teóricas

às análises feitas, foi necessário partir de algumas delimitações, definindo-se, em sequência, *o ponto de vista defendido no texto; os tópicos discursivos encontrados* (cf. PINHEIRO, 2006) e *as porções em figura*. Em seguida, classificamos os Fundos de acordo com a proposta de Haido (1996) para, por fim, analisar os dados oriundos dessa análise.

3 Discussão dos resultados

A matéria textual contida em (1) exemplifica um ponto de vista encontrado nos textos analisados.

- (1) Historicamente, a atividade econômica com fins lucrativos deixou de ser vista como desprezível. O que se faz necessário, agora, é uma mudança de mentalidade que permita aos brasileiros compreender que o lucro não deve ser demonizado. Somente após essa mudança o país se tornará mais próspero. (Texto 1)

O ponto de vista em (1), assim como os pontos de vista identificados nos demais textos, funciona como uma espécie de “fio condutor” da tese central do texto. A partir dele, a sequencialidade é construída no sentido de reforçá-lo. Cumpre acrescentar que o ponto de vista permeia o texto desde seu início até o final e todos os elementos, quais sejam tópicos discursivos, figuras ou fundos, recrutados para a construção textual se coadunam com ele.

Um desses elementos, o tópico discursivo, se liga diretamente ao ponto de vista expresso. Em (2), (3) e (4), estão explicitados os tópicos discursivos presentes no Texto 1, os quais se ligam ao ponto de vista transcrito anteriormente.

- (2) A partir do século XIX, as revoluções científicas auxiliaram na criação de um ambiente favorável às atividades econômicas. Paralelo a isso foi que muitos pensadores elaboraram teorias em favor do lucro, como foi o caso de Adam Smith.
- (3) O comércio e a indústria, inerentes ao sistema capitalista, floresceram, tornando o sistema mais próspero.
- (4) É preciso que haja uma mudança mental dos brasileiros para que o potencial do país possa ser explorado. Consequência disso será um país próspero com apoio a reformas, competição e privatizações.

Por meio dos tópicos discursivos, há um desdobramento do ponto de vista defendido no texto. No caso do Texto 1, podemos perceber que o redator buscou desenvolver sua tese recorrendo a três tópicos centrais, isto é, sua argumentação

foi desdobrada a partir de três núcleos estruturantes. A esses tópicos, então, é que se integraram as porções textuais em Figura, ou seja, os argumentos propriamente ditos. Em (5), (6) e (7), estão transcritas as porções textuais classificadas como Figura no Texto 1.

- (5) “Douglas North provou que as instituições têm papel essencial no desenvolvimento.”
- (6) “Smith sustentou que o lucro é a base do aumento da riqueza.”
- (7) “Uma inédita prosperidade surgiu onde vicejou o sistema capitalista.”
- (8) “Há que educa os brasileiros, desde muito cedo, a não demonizar o lucro.”

Conforme advoga Haido (1996), a Figura liga-se ao tópico, ao passo que o fundo se liga à figura. Observando as porções textuais transcritas acima, percebe-se a estreita ligação entre os tópicos e as porções em Figura que são postas. O tópico, nesse caso, funciona como uma espécie de “contexto” no qual o argumento é apresentado. A esses argumentos, ligam-se porções textuais que visam à sustentação dessa ideia. É o caso de (9), trecho do Texto 1 que apresenta fundos de Justificativa.

- (9) “Essa mudança mental é crucial para que possamos materializar o imenso potencial do Brasil. **Há que educar os brasileiros, desde muito cedo, a não demonizar o lucro.** Quando disso a maioria se convencer, crescerá o apoio a reformas, à competição e à privatização. Seremos um país mais próspero.”

Em (9), a porção em negrito corresponde à Figura, isto é, argumento. As porções sublinhadas atuam como fundos de Justificativa imediatamente integrados à Figura (em negrito) e estão localizadas formalmente próximas da Figura. No entanto, outros dados mostram que o Fundo de Justificativa também ocorre em porções textuais não integradas à Figura, como mostra o excerto em (10), retirado do Texto 2.

Nesse caso, o Fundo de Justificativa (sublinhado) ocorre integrado a uma porção textual classificada como fundo de Exemplificação ou Testemunho, que, então, se integra à Figura (negrito). Essa ocorrência, somada a outras, revela não haver necessária integração na distribuição dos fundos, ficando a ocorrência destes facultada a quaisquer partes do texto.

- (10) “Os radicais do Sul prestaram, assim, um belo serviço aos petistas, que tão necessitados andavam de um bom embate. Tão ávidos que resolveram abrir guerra contra a Netflix por causa da série O Mecanismo. **Boicote a**

uma plataforma de cultura e entretenimento porque não gostaram de uma única produção. Isso seria só uma tolice, não fosse uma afronta direta à criação e ao conhecimento, além de um elogio ao sectarismo mais tacanho.”

Outros dados, ainda, reforçam a ideia de que nem sempre a Figura é imediatamente suportada por um Fundo de Justificativa, como em (11), dado retirado do Texto 4, em que a porção em Figura (em negrito) aparece entre porções classificadas como fundo de Digressão (sublinhada) e fundo de Modalização (em itálico), respectivamente.

(11) Instituições essas demonizadas como se a sustentação financeira de todas as pessoas que não concordasse com o modo de operação do PT decorresse necessariamente de condutas ruins ou, no mínimo, equivocadas. É uma maneira de pensar e sempre se pode argumentar que quem constrói a dita narrativa dá a ela o conteúdo que quiser. Por mais que isso seja razoável, não é aceitável que as pessoas possam atuar normalmente, sem a influência de boatos e mentiras, hoje nominados **fake news**. Não gosto muito do termo, até porque, na minha visão, se algo é fake, falso, não se pode coadunar com o conceito de notícia (news).

Em termos numéricos, o Quadro 1 descreve a distribuição dos Tipos de Fundo presentes nos textos analisados. Como mostram os quantitativos, não há uniformidade na ocorrência dos Fundos, sendo o mais frequente o Fundo de Justificativa, seguido do fundo de Exemplificação ou Testemunho. Essa frequência pode se dever ao fato de que o Fundo de Justificativa serve de suporte imediato à Figura, codificando uma justificativa propriamente dita para esta, enquanto o fundo de Exemplificação ou Testemunho fornece sustentação secundária. A não uniformidade na distribuição ou ocorrência dos tipos de fundo sugere que a recorrência a eles é motivada pragmaticamente, isto é, o redator o elege de acordo com a sua intenção comunicativa. Dito de outro modo, os fundos são recrutados de acordo com a intencionalidade do falante para o momento específico do texto, seja reforçar uma ideia ou contextualizá-la, por exemplo.

Quadro 1 – Quantidade de ocorrências por tipo de Fundo

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO	MENOS INTEGRADOS	Tipo de Fundo	Quantidade de ocorrências					TOTAL
			Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5	
		Justificativa	6	5	9	3	10	33

	Exemplificação ou Testemunho	9	4	3	2	8	26
	Reiteração	2	1	4	2	4	13
	Redundância	0	0	0	0	0	0
	Digressão	1	0	5	4	1	11
	Contextualização	7	1	0	2	1	11
	Modalização	1	1	2	1	2	7

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Teoricamente, os tipos de Fundo obedecem a uma escala de integração que demonstra proporcionalidade nas ocorrências. Essa integração sugere haver tipos de Fundo que ocorrem mais ligados à Figura que outros, seguindo a sequência do Quadro 1 (de cima pra baixo). No entanto, os dados evidenciam outro comportamento para esse fenômeno tanto se considerado cada texto individualmente quanto se observado o somatório de todas as ocorrências. Conforme disposto no Quadro 1, o fundo de Reiteração, terceiro mais integrado à Figura, apresenta apenas duas ocorrências a mais que o fundo de Contextualização, que, na escala de integração, ocupa o sexto lugar. Além disso, esse mesmo fundo apresenta a mesma quantidade de ocorrências que o fundo de Digressão, teoricamente o quinto mais integrado à Figura.

Dado curioso também é o fato de o fundo de Redundância, quarto mais integrado à Figura, não apresentar nenhuma ocorrência. Isso pode ser explicado considerando a condição de produção dos textos. Por se tratar de textos produzidos e publicados sob intenso monitoramento, as porções textuais que repetem quase que literalmente algo já dito, chegando a serem pleonásticas, que é o caso do fundo de Redundância, são previamente eliminadas dos textos antes que estes sejam publicados.

Considerações finais

Do ponto de vista textual-discursivo, verificamos que a distribuição dos tipos de fundo nos artigos analisados não ocorre de forma proporcional ao nível de integração entre eles e a figura, ao contrário do que propõe Haido (1996). Conforme os dados expostos, as porções em Figura podem ocorrer imediatamente ligadas a fundos com maior ou menor grau de integração. Parece lícito supor que

os fundos não se vinculam somente à Figura mas também aos tópicos discursivos ou ao ponto de vista defendido de modo que o Fundo, no texto argumentativo, não é “descartável”. Isto é, todos os fundos requisitados pelo falante para a defesa de seu ponto de vista têm a mesma importância na condução do texto.

A disposição dos planos discursivos nos textos analisados corrobora a intenção comunicativa do artigo de opinião, qual seja, persuadir. Isso acontece na medida em que se sugere que o falante elege os fundos não de acordo com uma gradiente, mas, sim, de acordo com uma motivação pragmática, que pode ser tanto a de justificar um argumento quanto a de modalizar uma ponto de vista. Vemos, em termos pragmáticos, que a noção de gradiente não é um critério produtivo para tratar os tipos de Fundo. Assim, sugerimos analisar os tipos de Fundo, no texto argumentativo, considerando suas possibilidades de ocorrência sempre associadas à intenção deliberada do falante.

A discussão aqui feita, no entanto, corresponde a uma pequena amostra do trabalho de mestrado que vem sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN e não esgota a questão. A partir dos resultados ora obtidos, torna-se demasiadamente necessário expandir esta análise para os demais textos do *corpus* a fim de que se encontre alguma regularidade no comportamento dos Planos Discursivos em artigos de opinião.

Referências

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no Uso. **Revista do GELNE**, Natal, vol. 15, Número Especial: 53-78. 2013.

GIVÓN, T. **Compreendendo a gramática**. Natal: EDUFRN, 2011. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha.

HAIDO, T. M. C. **A reorganização discursiva em entrevistas jornalísticas**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1996.

MARTELOTTA, M. E. **Figura e fundo** - uma proposta prática de análise. Manuscrito. 1998.

PINHEIRO, C. L. O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa. **Cad.Est.Ling.**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 43-51, 2006.